

A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---



Departamento de Sociologia

A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

Lurdes Nazaré Lopes

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia e Planeamento

Orientador

Doutor André Freire, Professor Auxiliar Agregado  
ISCTE-IUL

Co-orientadora

Doutora Helena Carvalho, Professora Auxiliar  
ISCTE-IUL

Outubro de 2010

A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

## **ÍNDICE GERAL**

RESUMO.....	5
SUMARY.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I	
CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	10
Enquadramento.....	10
Importância.....	12
CAPÍTULO II	
CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES.....	17
O mosaico territorial.....	17
Perspectiva de análise.....	19
CAPÍTULO III	
METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	23
Dados do estudo.....	23
Universo e desenho da amostra.....	23
Modelo de análise.....	23
CAPÍTULO IV	
CONTEXTUALIZAÇÃO DA AMOSTRA E APRESENTAÇÃO DOS PADRÕES DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL.....	27
Determinantes de avaliação.....	30
CAPÍTULO V	
DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	32
Comparação e verificação.....	32
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
Documentos electrónicos.....	40
ANEXOS.....	41
CURRICULUM VITAE.....	52

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

## **Índice de gráficos**

4.1 – Confiança nas instituições (nível médio).....	27
4.2 – Confiança interpessoal (nível médio).....	28
4.3 – Satisfação com o desempenho das instituições.....	29

## **Índice de quadros**

3.1 – Questões, dimensões e indicadores de análise .....	24
4.1 – Contributo das variáveis para a confiança nas instituições.....	30

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

## RESUMO

A confiança nas instituições portuguesas como a literatura o tem demonstrado tem vindo a decrescer ao longo dos anos, sendo que as instituições em quem os portugueses menos confiam são as instituições políticas (partidos políticos, governo e Assembleia da República) e as instituições em quem mais confiam são as instituições internacionais (Nações Unidas e Parlamento Europeu). Porém, a Assembleia da República sendo uma instituição política mantém um crédito de confiança superior aos partidos políticos e ao governo.

Pretendemos com este estudo investigar os padrões de confiança nas instituições portuguesas, bem como os seus factores explicativos, nomeadamente tendo em conta a natureza das instituições, a satisfação com o seu desempenho, a confiança interpessoal, a exposição aos média e o interesse pela política.

Concluimos que quanto mais os portugueses estiverem satisfeitos com o desempenho das instituições, mais confiarem uns nos outros, maior exposição aos media e mais interesse pela política mais confiam nas instituições.

**Palavras-chave:** confiança nas instituições, confiança nas instituições políticas, confiança interpessoal e satisfação com o desempenho das instituições.

## SUMMARY

Trust in Portuguese institutions such as the literature has shown has been decreasing over the years, being that institutions in whom the Portuguese less trust are political institutions (political parties, Government and Assembly of the Republic) and institutions rely on who else are international institutions (United Nations and the European Parliament). However, the Assembly of the Republic being a political institution maintains a credit of trust superior to political parties and the Government.

We want with this study investigating the patterns of confidence in Portuguese institutions and their explanatory factors, in particular taking into account the nature of the institutions, satisfaction with his performance, interpersonal trust, exposure to average and the interest in politics.

We found that the more the Portuguese are satisfied with the performance of institutions, most trust each other, greater exposure to media and more interest have more trust policy within the institutions.

**Keywords:** trust in institutions, trust in political institutions, interpersonal trust and satisfaction with the performance of institutions.

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

## INTRODUÇÃO

A credibilidade nas instituições é um factor fundamental para o equilíbrio da sociedade nas mais diversas realidades: económica, social, política e cultural (Fukuyama e Giddens, 1995 e 2002). Contudo, os portugueses não confiam em quem os governa, o grau de confiança no ensino público é menor que no ensino privado, o mesmo sucede quando se compara os sistemas de saúde públicos com os privados. Ao mesmo tempo o funcionamento do sistema de justiça apresenta problemas estruturais que representam um ponto negativo na credibilidade das instituições, e, conseqüentemente, na confiança dos agentes económicos (Cabral 2003 e Tese 2008<sup>1</sup>).

Paralelamente, a confiança interpessoal é baixa, sendo que, esta se relaciona com a confiança nas instituições se os indivíduos não confiam uns nos outros, a tendência para confiar nas instituições é menor. Por outro lado, a avaliação que é feita do modo como as instituições desempenham a missão para a qual foram criadas radica na confiança que estes lhe atribuem.

Contudo, as instituições funcionam como um meio para a satisfação das necessidades da sociedade, logo, se os cidadãos não confiam nas instituições a estabilidade e sustentabilidade social podem ficar comprometidas, assim como, a interacção com e entre as instituições. Ou seja, em boa medida a confiança nas instituições depende de atitudes individuais dos cidadãos no desempenho e eficácia das instituições, bem como da satisfação da sociedade em relação às instituições. Sendo que existem diferentes abordagens para analisar estas atitudes, é bastante consensual que: a confiança ganha relevância em contexto de incerteza e risco; exprime uma expectativa de que a actuação da outra parte será positiva, e, geralmente, ocorre sob condições de vulnerabilidade e de dependência face ao comportamento da outra pessoa ou instituição.

Sem dúvida que a confiança se desenvolve mediante o conhecimento de instituições de todo o tipo, sendo que, a expansão de interacções económicas, sociais e financeiras que se estendem no espaço globalizado só são possíveis, porque confiamos nas instituições. Deste modo, a confiança na actualidade tem reconhecimento de que a actividade humana incluindo o impacto da tecnologia no mundo é criada socialmente decorrente do carácter dinâmico das instituições sociais modernas (Giddens, 1999).

---

<sup>1</sup> Estudo promovido pela TESE – Associação para o Desenvolvimento sob Coordenação Científica do Centro de Estudos Territoriais do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, tendo como parceiros o Instituto da Segurança Social e a Fundação Calouste Gulbenkian.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Tendo em conta a importância da confiança na sociedade, o objecto de estudo deste trabalho é avaliar os padrões e os factores explicativos da confiança nas instituições em Portugal.

Definimos instituição como toda a forma ou estrutura social instituída, constituída e sedimentada na sociedade. São os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa ao nascer já encontra estabelecidos e cuja mudança se faz lentamente e conseqüentemente com resistência. As instituições são criadas para atender a necessidades sociais de uma sociedade e servem de instrumento de regulação e controle das actividades da sociedade (Mauss, 1979).

Por outro lado, e num sentido sobretudo funcionalista as instituições representam a possibilidade de satisfação de necessidades humanas e de estruturação e equilíbrio de interacções sociais. São também mecanismos de cerceamento de possibilidades, na medida em que representam padrões regularizados de interacções sociais, sendo que, os processos político-administrativos são influenciados por várias instituições não formais, como o clientelismo, o patrimonialismo e a corrupção, sendo a constatação de incentivos e constrangimentos que produzem relações de privilégio e de subordinação/dependência factores de avaliação na confiança das instituições.

Contudo, a confiança nas instituições depende da apreciação e do resultado da avaliação do seu comportamento avaliadas não pelo contacto directo mas pela confiança que merecem de pessoas em quem os indivíduos confiam, com frequência através da informação fornecida pelos meios de comunicação e não pela confiança individual dos indivíduos. Assim, os meios de comunicação ao reportarem recorrentemente escândalos ou procederem à denúncia de práticas censuráveis ou ilegais por parte de agentes, tendem a actuar de modo a que a confiança diminua. Igualmente, se um número significativo de diplomas jurídicos for declarado inconstitucional significando que não houve o cuidado de respeitar os limites estabelecidos pela lei fundamental, ou, que houve a intenção deliberada de a ultrapassar pode afectar negativamente a confiança.

Em primeiro lugar, porque as instituições funcionam como um meio de satisfação das necessidades sociais, em que o pressuposto básico é de que as pessoas não são auto-suficientes e não podem viver isoladas, por isso, a confiança é vista como uma forma de legitimação que apela a obrigações em termos de partilha de normas básicas e valores podendo exercer um papel integrador na sociedade (Parsons, 1951).

Em segundo lugar, porque as teorias sociológicas focam-se sobretudo na confiança como fenómeno social e institucional, sendo que, a confiança pode ser conceptualizada como um

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

fenómeno entre as instituições e nas instituições relacionando-se com a relação entre pessoas e instituições, partindo do princípio de que os agentes sociais colocam o interesse colectivo acima do individual (Mitzal, 1996).

Em terceiro lugar, porque a confiança é vista como um “atributo colectivo” baseado nas relações entre pessoas em sistemas sociais (Luhmann, 1979). Nesta perspectiva a confiança é social e normativa e não individual e calculista, sendo considerada uma função da ordem social (Lewis e Weigert, 1985).

Em quarto lugar, a confiança é fundamental para a participação política e formação de associações secundárias. Está claramente correlacionada com o produto interno bruto e o nível de democracia do país. Enfatiza a vinculação existente entre a estabilidade democrática e os valores culturais e a confiança interpessoal da população (Inglehart, 1988).

Em quinto lugar, a confiança é essencial para quem queira aproveitar as oportunidades que o mercado mundial globalizado oferece (Fukuyama, 2000).

Assim, o presente trabalho pretende investigar os padrões de confiança nas instituições portuguesas, bem como os seus factores explicativos, nomeadamente tendo em conta a natureza das instituições, a satisfação com o seu desempenho, a confiança interpessoal, a exposição aos média e o interesse pela política. Para analisar tais padrões e testar hipóteses quanto aos seus factores explicativos vamos recorrer ao European Social Survey 2006-2007 (ESS III), aplicado em Portugal Continental.

No primeiro e segundo capítulo faremos o enquadramento teórico dos autores de modo a fazer o ponto de situação do conhecimento existente no campo visionário no qual se situa a investigação. É esta exposição que vai sustentar os objectivos da investigação ou as hipóteses a testar.

No terceiro capítulo será apresentada a metodologia de análise, que vai propiciar uma descrição relativamente detalhada sobre o modo de realização da investigação, e onde se inclui designadamente, a explicitação do modelo de análise e das hipóteses a testar e das definições operacionais dos conceitos (indicadores, índices, etc.). Será também feita uma breve referência aos dados a analisar.

No quarto e quinto capítulo serão apresentados os resultados obtidos, a discussão dos resultados e a verificação das hipóteses. É aqui que se procede à interpretação dos resultados, à verificação das hipóteses ou da consecução dos objectivos e ao confronto com as teorias revistas.

Por último serão apresentadas as conclusões e sugestões.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Em termos médios a confiança nas instituições é baixa, sendo que as instituições políticas são aquelas em quem os portugueses menos confiam. Porém, a Assembleia da República sendo uma instituição política mantém um crédito de confiança superior aos partidos políticos e ao governo.

Nesta tese, defenderemos que os indivíduos mais satisfeitos com o desempenho das instituições, que mais confiam nos outros, na honestidade dos outros, no altruísmo dos outros, que mais tempo diário dedicam a notícias ou programas acerca de política e assuntos da actualidade através da exposição aos media confiam mais nas instituições. Por outro lado, aqueles que têm um maior interesse pela política têm tendência a confiar mais nas instituições.

Defenderemos ainda que a confiança interpessoal e a satisfação com o desempenho das instituições são baixas, sendo que, estes dois factores estão positivamente correlacionados com a confiança nas instituições, logo podem ajudar a explicar a baixa confiança nas instituições em Portugal. Adicionalmente, defenderemos que a avaliação que é feita da confiança nas instituições políticas se reflecte em todas as outras instituições.

## CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### Enquadramento

O avanço do conhecimento científico e técnico, o aperfeiçoamento dos sistemas periciais e a crescente complexidade das instituições tornam necessária a confiança nos sistemas e nas instituições. Confiamos nos sistemas periciais e eles devolvem-nos confiança que tem incorporado a criação de desenvolvimento.

Ora, a confiança nos outros e nas instituições e a credibilidade destes são com efeito a chave para o desenvolvimento de um sentimento de segurança. Podemos, pois dizer, que confiamos nas instituições porque temos expectativas quanto a comportamentos habituais normativamente orientados, o que permite uma certa previsibilidade do comportamento dos actores nas instituições. A este tipo de confiança imediata e tranquila podemos ligar a confiança categorial, que é precisamente aquela que se liga a uma categoria de actor<sup>2</sup> e que recai sobre a credibilidade, a competência ou o conhecimento (Giddens, 2002).

Mas, a confiança está associada à redução da complexidade e especificamente da complexidade que se introduz no mundo resultante da liberdade de outros seres humanos (Luhmann, 1980). É por isso, que tanto Luhmann como Giddens consideram a confiança um fenómeno moderno. Quanto mais as sociedades se desenvolvem e urbanizam, e a esfera pública se alarga, tanto mais se diversificam as relações em público e o conhecimento do outro diminui tornando-se necessária a confiança.

Também, a relação entre confiança e desenvolvimento é uma das lições mais importantes que podemos extrair da observação da vida económica, ou seja, o bem-estar de uma nação bem como a sua capacidade de competir são condicionados pelo nível de confiança inerente à sociedade em causa (Fukuyama, 1996).

Contudo, a confiança estende-se a estranhos que na condição de cidadãos integram a comunidade. Confiar em estranhos, em quem é diferente ou em pessoas com quem não se tem familiaridade implica uma disposição potencial para agir e cooperar com vista a objectivos colectivos, cuja definição extrapola o interesse individual dos envolvidos. É assim quando confiamos nas instituições ou quando fazemos transacções pela internet com virtuais desconhecidos que não dispensam a confiança.

Putnam (1996) procura a explicação para diferenças de desempenho de instituições democráticas idênticas em contextos sociais distintos e conclui que a diferença de efeitos entre o norte e o sul se deve à herança cultural. O norte da Itália apresenta um nível de capital

---

<sup>2</sup> Padre, médico, advogado, professor, mãe, cientista, etc.)

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

social<sup>3</sup> herdado mais elevado do que o sul e acha que este é suficiente para explicar as diferenças de desenvolvimento e mais especificamente, o impacto que as políticas, projectos e reformas possam vir a ter numa determinada região.

Reflectindo sobre os mecanismos que poderiam prover uma explicação da correlação encontrada recorre à noção de "capital social"<sup>4</sup> e produz a conjectura de que seria a confiança interpessoal o mecanismo por excelência, pelo qual o capital social produziria os seus efeitos sobre o desempenho institucional. Deste modo, a confiança nas instituições depende da confiança interpessoal.

Por outro lado, sustenta que a confiança decorre especialmente da existência de formas de associação social e cívica, repertórios colectivos, normas e redes facilitadoras de coordenação social que formariam o capital social indispensável para a existência duma interacção social robusta e ao mesmo tempo propiciadora de desenvolvimento económico e político. A confiança seria um bem público de valor variável de acordo com a intensidade e a adequação do seu uso: o aumento relativo da confiança resultante da sua progressiva e crescente utilização estimularia a formação de círculos virtuosos ou na sua ausência viciosos responsáveis pelo progresso social e económico (Putnam, 1996).

Contudo, a confiança é uma função da relação entre as pessoas, entre as pessoas e as instituições, e, entre as instituições e o contexto institucional em que essas relações se inserem (Cohen, 1999). Então, mais uma vez se conclui que a confiança nas instituições depende em parte da confiança interpessoal.

Ora, quando não se confia nos outros dificilmente se constituem laços comuns de conforto, de confiança e de solidariedade. Cada um está fechado no seu mundo, desconfia dos outros e isso inibe qualquer possibilidade de empenhamento (Bauman, 2005).

Inglehart (1988) assegura que a confiança é fundamental para a participação política e a formação de associações secundárias. Está positivamente correlacionada com o produto interno bruto e o nível de democracia do país. Enfatiza a vinculação existente entre a estabilidade democrática e os valores culturais e a confiança interpessoal da população.

Já para Norris (1999), a confiança é um conceito multidimensional que inclui diversas vertentes. Por exemplo, na política para além da confiança nos políticos ou “autoridades” esta

---

<sup>3</sup> Tendo como componente básico a confiança.

<sup>4</sup> Que passa a substituir a ideia de "comunidade cívica" e defini-o como algo que diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade facilitando as acções coordenadas.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

deve ser também avaliada nas instituições políticas, no desempenho do regime e na confiança ou apoio aos princípios democráticos.

### **Importância**

Em Portugal os maiores índices de confiança tendem a ser creditados a instituições assentes em hierarquias de autoridade tradicionalmente associadas à ordem, como a Igreja ou as Forças Armadas, assim como a instituições supranacionais, União Europeia. Ao contrário, as instituições em que os portugueses menos confiam destacam-se os partidos políticos, o parlamento e o governo. Contudo, o Presidente da República sendo uma instituição política merece alguma confiança pela oposição que ocupa e pelo papel que desempenha, o que o tende a deixar protegido de uma avaliação de ordem funcional e portanto, a suscitar maior confiança (Barreto et. al., 2002).

Estes resultados reflectem baixos sentimentos de eficácia política dos cidadãos, o sentimento de que a sua voz não é tomada em conta no processo de decisão política e particularmente que estão distantes do poder. Efectivamente, esta desconfiança nos partidos políticos e no governo explica em parte a abstenção eleitoral (Freire e Lança, 2003 e 2005).

As experiências nas instituições em contextos sociais diversos e as significações que lhes estão associadas favorecem ou inibem as relações de confiança. Por outro lado, temos as instituições políticas dotadas de discursos legitimadores em que a racionalidade declarativa intervém de modo fundador, mediante referências explícitas a valores e princípios normativos. É um facto que as instituições fundadas nos princípios ético-jurídicos dos regimes democráticos inspiram confiança ao mesmo tempo que tendem a dispensá-la, porque assentam em princípios de justiça e no respeito pelos direitos do homem e do cidadão; necessitam por isso, menos que confiemos nelas e mais que as vigiemos para que não se afastem desses princípios (Lança, 2005).

Este problema conduz-nos à questão do tipo de instituições que uma sociedade tem e à questão de que a confiança nos outros e nas instituições depende também em parte do regime político da sociedade. Ora, nas sociedades modernas democráticas o universo institucional e os contextos de interacção social quotidiana são estruturados não segundo convenções normativas mas também segundo princípios de justiça que apresentem níveis de fiabilidade e credibilidade que restituam confiança.

Também as relações sociais e as esferas de actividade das sociedades democráticas que são estruturadas por mediações formais: direito, regras, regulamentações, tal como as

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

instituições baseadas nos direitos fundamentais inspiram confiança ao mesmo tempo que a tornam imprescindível.

Admitimos que a confiança é da ordem do comprometimento e que é fundamentalmente na acção que a confiança se manifesta, sendo que, a acção por sua vez assenta em convicções, representações e crenças, sendo esta, um sistema relacional inscrita numa cultura relacional (Lança, 2005).

É necessário que depositemos confiança nas instituições ou na ordem institucional democrática: política, economia, justiça, trabalho, saúde, e ensino, e que estas nos inspirem e restitua confiança. Porém, na medida em que a confiança constitui um compromisso que se realiza sobretudo na acção é fundamental a adesão dos cidadãos aos valores democráticos e a sua participação na vida pública que tenha por base a experiência da confiança generalizada.

Todavia, o eventual aprofundamento de uma crise de representação nas organizações e lideranças que os cidadãos sentem traduz-se pelo alargamento do hiato entre a sua legalidade e a sua legitimidade (Cabral, 2004).

As relações dos cidadãos com as organizações permitem-nos concluir que, embora estes tenham interiorizado a norma demoliberal da centralidade dos partidos políticos no funcionamento dos regimes representativos, as relações que mantêm com eles são atravessadas por um grande fosso pautando-se as suas opiniões e comportamentos por um forte distanciamento. Concretamente, os cidadãos portugueses não se sentem identificados com os partidos daí a relutância em manifestar as suas preferências específicas. Têm muito pouca confiança neles e avaliam o seu desempenho de forma claramente negativa e mantêm com os partidos relações extremamente pouco activas (Cabral, 2004).

Contudo, a confiança nas instituições políticas é uma atitude política culturalmente difusa, em grande medida sem relação com as posições sociais e as experiências de socialização dos indivíduos. Não existe uma correspondência entre o aumento de recursos educativos e o crescimento das atitudes de cepticismo político perante as instituições sociais e políticas. Por outro lado verifica-se a possibilidade de um «círculo virtuoso» entre a satisfação com o desempenho do governo, a confiança no parlamento e a confiança nas instituições políticas. Porém, os sentimentos positivos em relação aos partidos no governo e a capacidade de alcançar níveis elevados de desempenho económico parecem gerar níveis mais elevados de confiança no parlamento.

Magalhães (2003) procura uma explicação para a confiança no parlamento com base em valores culturais e mostra que os indivíduos que vivem sozinhos e os que têm um maior

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

grau de instrução são mais confiantes no parlamento, ao contrário, o radicalismo ideológico e o desemprego diminuem a confiança. Já, a idade, o PIB e a inflação revelam-se inconsistentes.

Assim, os factores de nível individual que afectam de modo mais consistente e poderoso a confiança que os cidadãos depositam nos seus parlamentos estão relacionados com o desempenho do governo e a intenção de voto em partidos do governo, ou seja, indicadores de apoio específico, sendo que é particularmente a aprovação do trabalho dos governantes e a proximidade aos partidos no governo a explicação da confiança institucional. Também os indivíduos que exprimem uma intenção de voto em qualquer dos partidos que integram o governo revelam uma propensão maior para confiar.

Isto chama-nos a atenção para o facto de que a confiança política pode estar ligada a factores de curto prazo como o nível de satisfação com os governantes, mas, também ao facto de a falta de confiança nas instituições políticas exprimir a exclusão temporária do governo, dos partidos ou até de líderes preferidos. Igualmente, o consumo de notícias televisivas pode aumentar ou diminuir a confiança nos parlamentos (Magalhães e Cabral, 2003 e 2004).

Todavia, as regras institucionais também têm um forte efeito sobre os níveis de confiança depositada pelos cidadãos nas suas instituições, independentemente da performance do governo e do apoio específico. No que diz respeito às regras e condições de tomada de decisões políticas, a confiança dos cidadãos nas instituições legislativas regista um aumento significativo quando os governos beneficiam do apoio parlamentar de um partido ou coligação de maioria absoluta, bem como quando a vontade dessa maioria não é limitada por pontos de veto institucionais. No que diz respeito às normas eleitorais, uma maior desproporcionalidade na conversão de votos em assentos parlamentares produz níveis mais baixos de confiança política no parlamento (Magalhães, 2003).

Contudo, a relação entre os cidadãos e o sistema político em Portugal tem sido modelada por uma forte degradação da confiança dos cidadãos nos seus agentes políticos, sendo uma das consequências o comportamento abstencionista dos eleitores. Segundo Freire (2003), aqueles que se interessam pela política que simpatizam com algum partido e que confiam nas instituições políticas abstêm-se menos de votar. Por outro lado, a abstenção reflecte-se em atitudes de desconfiança nas instituições, desinteresse pela política e não identificação com os partidos políticos.

Já Magalhães (1999) defendeu que os indivíduos identificados com os partidos, mais interessados na política e com maior confiança nas instituições são os que menos se abstêm,

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

ou por outras palavras, os indivíduos com maior interesse na política, alinhados do ponto de vista partidário e com maior confiança nas instituições tendem a abster-se menos, independentemente do seu nível de rendimento ou do seu grau de instrução. Ou seja, a existência de uma identificação com os partidos e a confiança nas instituições são as atitudes políticas que maior impacto têm sobre a abstenção diminuindo-a.

Há de facto uma relação entre o grau de confiança nos poderes públicos: Governo, Assembleia da República, Presidência, Supremo Tribunal de Justiça, Tribunal Constitucional e Procuradoria-Geral da República e a abstenção. Independentemente do interesse dos indivíduos na política ou do seu alinhamento ou desalinhamento partidário, a probabilidade de os eleitores se absterem nas eleições diminui tanto mais quanto maior for o seu nível de confiança nas instituições políticas.

Embora, a abstenção seja um fenómeno socialmente difuso, mas, concentrado em eleitores que partilham atitudes políticas geralmente vistas como estáveis e duradouras. As culturas e os indivíduos acreditam que possuem uma valia e uma dignidade que lhes são próprias e que precisam de ser reconhecidas pelos outros, sendo que, buscam o reconhecimento essencial à existência das comunidades e das culturas. Quanto menos confiança existe menos se é reconhecido e mais se tende a tomar atitudes radicais. Por outro lado, a perda de confiança nas instituições é acompanhada de uma certa degradação da conduta ética que por sua vez é seguida de fenómenos como o declínio da harmonia familiar, a desordem social, a violência e a criminalidade (Fernandes, 2002).

Como ficou exposto podemos argumentar que a credibilidade das instituições e a confiança nelas depositada diferem consoante a natureza da própria instituição, sendo condicionadas por factores como a capacidade técnica, a abertura e honestidade e a preocupação e cuidado demonstrados, tal como Covello e Peters (1996) haviam afirmado.

Resumidamente, a confiança nos outros e nas instituições é indispensável numa sociedade, na medida em que permite a geração de laços de conforto que impedem a sensação de “salve-se quem puder” e o estabelecimento real ou simbólico de laços sociais. Numa sociedade de incerteza onde as esferas tradicionais de socialização perderam o seu vigor a vulnerabilidade sentida é tanto mais forte quanto menor forem os factores de confiança em si, nos outros e nas instituições.

Por outro lado verificou-se que a confiança social gera a confiança política, segundo a qual a democracia nasceu da desconfiança de que quem tem poder não é confiável e de que os procedimentos habituais usados para mantê-lo precisam de ser controlados para evitar o seu

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

abuso. A confiança nos outros e nas instituições depende em parte do regime político no qual se verificou que os Portugueses não confiam, com excepção do Presidente da República.

Tendo em conta a exposição dos diferentes autores que acabámos de apresentar pretendemos verificar se actualmente a confiança nas instituições depende da natureza das instituições, se o interesse pela política gera confiança nas instituições políticas e se a exposição aos media aumenta ou diminui a confiança.

## CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

### O mosaico territorial

Em Portugal têm-se verificado uma quebra de confiança nas instituições, sendo que, a falta de confiança interpessoal e institucional que se difundiu na sociedade arruína as relações económicas, políticas, institucionais e sociais, tornando-se um obstáculo ao desenvolvimento, pois é a confiança na reciprocidade dos outros que torna possível qualquer interacção social.

A credibilidade das instituições e a confiança nelas depositada alteram consoante a natureza da própria instituição<sup>5</sup>, sendo também condicionadas por factores como a capacidade técnica, a abertura, a honestidade e a preocupação e cuidado demonstrado (Covello e Peters 1996, Delicado e Gonçalves, 2007). Ou seja, uma variedade de circunstâncias afecta a confiança do homem nas instituições. As religiões perderam a capacidade de exercer a sua influência, a integração dos estados cada vez é menor, as famílias encontram-se em decomposição, os valores éticos deixaram de ter capacidade de normalizar a vida social, o individualismo corrói e as ligações sociais outrora existentes deixam o homem entregue a si mesmo.

Assim, a confiança nas instituições tem uma enorme importância na sociedade actual, sendo uma condição obrigatória no desenvolvimento de um país e um requisito indispensável no investimento nacional e internacional quer a nível colectivo quer a nível individual. É também um elemento de avaliação de um estado ou de uma economia, pois um estado vale pelo que valem as suas instituições e uma economia avalia-se entre outros factores pelo grau de confiança que os agentes económicos nacionais e internacionais depositam nas suas instituições (Hodgson, 1994).

No entanto, apesar do desenvolvimento de um país ter por base a confiança nas suas instituições, esta não pode ser instituída ou imposta por algum poder, depende da apreciação e do resultado da avaliação do comportamento das instituições que na maioria são geridas por seres humanos falíveis. Por outro lado, confiamos em universidades, hospitais, jornais e tantas outras instituições não pelo contacto directo mas, pela confiança que merecem de pessoas em quem nós confiamos. Há portanto um vasto alargamento das relações de confiança à medida que as interacções económicas e sociais se estendem no espaço e atravessam fronteiras. Esta vasta expansão de interacções seria totalmente impossível se não houvesse confiança nas instituições. Suponho que seria quase impossível preservar a “normalidade” na sociedade se a confiança depositada nas instituições fosse destruída. Temos como exemplo as crises

---

<sup>5</sup> Governo, indústria, economia, política, ambiente, educação, saúde, etc.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

financeiras: os depositantes perdem o dinheiro que depositam nos bancos, os fornecedores perdem as mercadorias que vendem a prazo e os trabalhadores deixam de receber a remuneração pelo trabalho que realizam. As crises frequentemente prolongam-se em depressões por causa da dificuldade em restabelecer a confiança nas instituições necessária às pessoas para que possam actuar nas redes de transacções (Hodgson, 1994).

Quando a confiança nas instituições se reduz os indivíduos passam a confiar somente em pessoas e instituições que conhecem pessoalmente<sup>6</sup>. No entanto, as percepções de confiança e credibilidade diferem consoante a fonte de informação e são afectadas por percepções de conhecimento e capacidade técnica, abertura, honestidade, preocupação e cuidado.

A confiança do público depende da apreensão do controlo que é feito e da responsabilidade das empresas em fornecer informação fiável: “as percepções e as respostas públicas ao risco por exemplo são baseadas racionalmente em julgamentos sobre o comportamento e a fiabilidade das instituições especializadas, nomeadamente, aquelas que têm por atribuição controlar os processos que envolvem riscos”. Tal envolve julgamentos sobre a qualidade e relevância das instituições e estes julgamentos implicam uma avaliação da extensão e implicação da dependência nessas instituições. Uma experiência prévia de secretismo e ocultação da informação por parte dos cientistas e poderes públicos tende a fazer decrescer a confiança.

Na sociedade actual a comunicação social<sup>7</sup> tornou-se o maior veículo de transmissão da informação onde os diferentes agentes têm um papel fundamental na confiança ou desconfiança dos cidadãos.

Este é precisamente o ponto de partida do estudo que pretendemos desenvolver. Ou seja, partindo do princípio que a confiança nas instituições é diferente consoante a natureza das instituições, a satisfação com o seu desempenho, a confiança interpessoal, a informação e o interesse pela política pretende-se averiguar os padrões e factores explicativos da confiança. Assim a pergunta de partida é: existem diferenças de confiança nas instituições portuguesas relacionadas com a sua natureza, a satisfação com o desempenho das instituições, a confiança interpessoal, a exposição aos media e o interesse pela política?

Então pretende-se analisar a confiança nas instituições numa visão integrada, tendo em conta que a confiança interpessoal e institucional se correlaciona com a confiança nas

---

<sup>6</sup> Família, amigos, vizinhos, colegas, etc.

<sup>7</sup> Televisão, rádio e jornais

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

instituições políticas e que a confiança interpessoal condiciona a confiança na classe política e nas instituições. Sendo as instituições avaliadas através da satisfação dos cidadãos com o seu desempenho, da confiança interpessoal, do interesse pela política e da exposição aos media: televisão, rádio e jornais.

Como já foi mencionado pretendemos verificar se a confiança depende da natureza das instituições e se o interesse pela política gera confiança nas instituições políticas.

### **Perspectiva de análise**

Será avaliada a confiança nas instituições políticas e não políticas em Portugal. Primeiro, porque os estudos existentes sobre a confiança nas instituições se debruçam na confiança nas instituições políticas. Segundo, porque as instituições na sua maioria são geridas por políticos, sendo a confiança avaliada por atitudes levadas a cabo por aqueles que as gerem. Terceiro, porque o princípio de que a confiança social gera a confiança política e que a democracia nasceu da desconfiança de que quem tem poder não é confiável e deve ser controlado para evitar o seu abuso (Sztompka, 1999) deve ser verificado.

Todavia, a confiança política dos cidadãos depende da coerência das instituições em relação à sua justificação normativa e é o resultado de significações resultantes do seu funcionamento que determina a medida dessa confiança que pode ou não estender-se aos seus responsáveis conforme o seu comportamento seja compatível com aqueles objectivos.

Os cidadãos identificam-se com as instituições porque aprendem a fazê-lo através de processos sucessivos de transmissão do seu significado nas diferentes gerações, mas principalmente, porque as suas experiências políticas ao longo da vida adulta qualificam-nos para avaliar racionalmente o seu desempenho. A participação em eleições e a vivência de processos institucionais que ampliam ou restringem o seu acesso a direitos estabelecidos por lei fornece as bases do seu julgamento. Essa avaliação inclui a percepção de resultados viabilizados pela acção das instituições a exemplo de avanços nas áreas sociais e económicas e também o cumprimento normativo atribuída pela sociedade (Easton, 1965).

Segundo este autor identificam-se cinco níveis de confiança política: na comunidade política per se, nos princípios do regime democrático, no desempenho específico do regime, nas instituições democráticas e nos actores políticos. Sendo que para o estudo apenas nos interessa o quarto nível. Este refere-se ao funcionamento especializado das instituições democráticas e abrange as percepções dos cidadãos quanto ao papel de parlamentos, partidos políticos e políticos. Essa distinção de níveis percebidos distintos permite explorar

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

analiticamente o facto de as pessoas experimentarem e confiarem de modo desigual em diferentes dimensões institucionais. Isso permite explicar por exemplo, porque indivíduos que valorizam positivamente o regime democrático avaliam negativamente o funcionamento das instituições públicas como ocorre em muitas democracias.

Igualmente, as experiências dos cidadãos mostram que a avaliação dos cidadãos sobre as instituições depende do funcionamento daquelas. Uma vez que sejam capazes de sinalizar de modo inequívoco o universalismo, a imparcialidade, a justiça e a probidade dos seus procedimentos assegurando que os interesses dos cidadãos são efectivamente tidos em conta pelo sistema político, as instituições geram solidariedade e ganham a confiança dos cidadãos. Em sentido contrário, quando prevalece a ineficiência ou a indiferença institucional diante de demandas para fazer valer direitos assegurados por lei ou se generalizam práticas de corrupção, de fraude ou de desrespeito pelo interesse público instala-se uma atmosfera de suspeição e de descrédito comprometendo a aquiescência dos cidadãos à lei e às estruturas que regulam a vida social; floresce então a desconfiança e o distanciamento dos cidadãos da política e das instituições democráticas (Easton e Norris, 1965 e 1999).

Uma vantagem evidente é que a explicação da confiança política radica nas próprias instituições. Mas, a ênfase posta na experiência dos cidadãos com as instituições restabelece a relação entre as dimensões micro e macro da política, ou seja, reconhece que as atitudes individuais afectam e são afectadas pelo desempenho das instituições.

Segundo Easton (1975) a confiança nas instituições é um fenómeno relacional que depende da experiência dos cidadãos com as instituições, sendo que, essa experiência qualifica as pessoas para avaliar racionalmente o desempenho das instituições. Para que o cidadão avalie determinada instituição necessita de conhecer a ideia básica ou a sua função na sociedade. Contudo existem regras que são referência da acção dos responsáveis pelas instituições e das pessoas comuns. São estas regras que orientam o seu comportamento a partir da sua experiência e da aprendizagem sobre o funcionamento institucional. É com base nessas referências que os cidadãos prevêem o comportamento dos seus actores e a partir daí concedem ou retiram a confiança.

Todavia, a credibilidade das instituições e a confiança nelas depositada diversificam consoante a natureza da própria instituição, ou seja, os níveis de confiança nas instituições diferem se são económicas, políticas, culturais, familiares, saúde, educação ou religiosas (Covello e Peters, 1996; Delicado e Gonçalves 2007).

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Também os indivíduos não têm o mesmo interesse nas instituições nem a familiaridade é a mesma, quanto maior o descontentamento com o desempenho das instituições maior o desinteresse e distanciamento. Igualmente, os diferentes tipos de proximidade: geográfica, cognitiva, organizacional, institucional e social são outro factor importante na confiança institucional (Boschma, 2005).

As diferentes formas de proximidade estão interligadas sendo difícil perceber ou medir a sua existência de modo independente, sendo que, as mais relevantes para o estudo são a proximidade institucional e a proximidade social.

Contudo a confiança interpessoal que pode ser estudada como uma expectativa de um comportamento eticamente justificável, um instrumento estratégico, uma propriedade dos indivíduos (Erikson e Rosenberg, 1950 e 1956) e dos sistemas sociais (Putnam e Fukuyama, 1995 e 1996) têm como consequência a confiança institucional. Deste modo, a confiança interpessoal relaciona-se com a confiança nas instituições. Então para termos uma sociedade de confiança precisamos da confiança nas instituições e da confiança interpessoal.

Todavia a identificação das dimensões da confiança é importante para compreender a abrangência e a importância do conceito. Assim, a confiança analisada ao nível do indivíduo tem em conta sobretudo a integridade e a honestidade, a competência, o conhecimento técnico e interpessoal ou ainda a consistência nos comportamentos e previsibilidade das acções. Igualmente, a confiança individual e satisfação pessoal têm um papel importante na credibilidade das instituições. Primeiro, porque a confiança a nível individual se relaciona com a confiança nas instituições, se os indivíduos não confiam uns nos outros a tendência para confiar nas instituições é reduzida. Segundo, os indivíduos avaliam as instituições tendo em conta a satisfação que sentem em relação às mesmas. Evidentemente, se sentem insatisfação a credibilidade tende a diminuir.

Porém, a confiança do público nas instituições depende da credibilidade da informação e do modo como a informação é transmitida e apreendida. Uma experiência prévia de secretismo e ocultação da informação mesmo tendo como finalidade transmitir segurança tende a fazer decrescer a confiança (Beck e Giddens, 1998 e 2002). Igualmente, os indivíduos com menor acesso à informação ou com maior dificuldade em decodificá-la tendem a uma maior dificuldade em confiar.

A capacidade de satisfação das necessidades, a abertura, honestidade, preocupação, interesse e proximidade com o público são factores de condicionamento da confiança

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

(Covello e Peters, 1996; Delicado e Gonçalves 2007). Por exemplo as instituições políticas, quanto menor a familiaridade com a política maior o abstencionismo eleitoral.

## **METODOLOGIA DE ANÁLISE**

### **Dados do estudo**

A metodologia a utilizar é o European Social Survey III (ESS III) aplicado entre Outubro de 2006 e Fevereiro de 2007 em Portugal Continental.

O ESS é um projecto de investigação que segue procedimentos metodológicos rigorosos para a medição permanente de atitudes, valores, crenças e orientações comportamentais dos europeus em relação a uma variedade de temas aplicado a cada dois anos através da realização de entrevistas estruturadas realizadas na residência do inquirido.

Em Portugal está integrado no programa Atitudes Sociais dos Portugueses do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa coordenado pelos Professores: Doutor Jorge Vala e Doutor Manuel Villaverde Cabral, pelo ICS-IUL, e pela Professora Anália Torres, pelo CIES-ISCTE-IUL. A execução é assegurada, portanto, por uma parceria entre o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) e o CIES – ISCTE-IUL.

### **Universo e desenho da amostra**

O universo é constituído pelos portugueses residentes em Portugal Continental com 15 ou mais anos de idade, moradoras em localidades com 10 ou mais fogos. Não foram considerados residentes que trabalham maioritariamente no estrangeiro, pessoas que vivem em residências especiais, que não falam português ou que não estão habilitadas a responder a inquéritos<sup>8</sup>. O desenho da amostra foi feito com base nos Censos de 2001. A estratificação resultou de um cruzamento por NUTS II<sup>9</sup> e localidades com mais de 2 000 habitantes. Foram inquiridos 2222 indivíduos.

### **Modelo de análise**

O modelo de análise é construído pelas relações entre a confiança nas instituições a satisfação com o seu desempenho, a confiança interpessoal, a exposição aos media e o interesse pela política.

Para estudar estas relações e de acordo com os objectivos delineados foram construídas as seguintes hipóteses:

- H1: Os indivíduos mais satisfeitos com o desempenho das instituições, revelem um grau de confiança mais elevado nas instituições.

---

<sup>8</sup> Principalmente idosos e sem-abrigo.

<sup>9</sup> Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

- H2: Quanto mais os portugueses confiarem uns nos outros, mais confiam nas instituições.

- H3: Quanto maior a exposição dos portugueses aos media, maior a confiança nas instituições

- H4: Quanto mais os portugueses se interessarem pela política, mais confiam nas instituições políticas.

Nas hipóteses estão implícitas diversas dimensões de análise para cuja operacionalização foi necessário proceder à construção de variáveis compósitas. Cada dimensão integra diversos indicadores disponíveis no questionário ESS e cuja sistematização está disponível no Quadro 3.1.

Assim para a construção das variáveis foi utilizado o método das médias, com excepção do interesse pela política, à qual foi aplicado uma Análise em Componentes Principais.

Como se pode observar no Quadro 3.1 foi possível comprovar a sua consistência, já que a maioria dos novos índices apresenta valores de alpha de Cronbach entre 0,71 e 0,88; apenas uma excepção para o índice *exposição aos media*, não obstante ainda válido.

**Quadro 3.1 – Questões, dimensões e indicadores de análise**

<i>Questões</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Dimensões</i>	<i>Escalas de medida</i>	<i>Consistência (Alpha de Cronbach)</i>
- Diga-me, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das instituições (célula dos indicadores).	- Assembleia da República; - sistema jurídico; - polícia; - políticos; - partidos políticos; - Parlamento Europeu; - Nações Unidas;	Confiança nas instituições	11 pontos  0= nenhuma confiança 10= toda a confiança	Alpha=0,882
- De um modo geral, qual o seu grau de satisfação com o estado actual da economia portuguesa? - Pense agora no Governo português. Qual é o seu grau de satisfação com a forma como o Governo está a actuar? - E, no geral, qual o seu grau de satisfação com o funcionamento da democracia em Portugal? - Como avalia, no geral, o estado da Educação em Portugal, hoje em dia? - E relativamente aos serviços de saúde em geral? Qual o seu grau de satisfação com os Serviços de Saúde em Portugal hoje em dia?	- economia;  - governo;  - democracia;  - educação;  - saúde;	Satisfação com o desempenho das instituições	11 pontos 0= extremamente insatisfeito ou extremamente mau 10=extremamente satisfeito ou extremamente bom	(Alpha=0,804)

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

<ul style="list-style-type: none"> <li>- De uma forma geral, acha que todo o cuidado é pouco quando se lida com as pessoas ou acha que se pode confiar na maioria das pessoas?</li> <li>- Acha que a maior parte das pessoas tentam aproveitar-se de si sempre que podem, ou pensa que a maior parte das pessoas são honestas?</li> <li>- Acha que, na maior parte das vezes, as pessoas estão preocupadas com elas próprias ou acha que tentam ajudar os outros?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- confiança nos outros;</li> <li>- confiança na honestidade dos outros;</li> <li>- confiança no altruísmo dos outros;</li> </ul>	<p>Confiança interpessoal</p>	<p>11 pontos 0= todo o cuidado é pouco, tentam aproveitar-se de mim e as pessoas estão preocupadas com elas próprias 10= a maioria das pessoas é de confiança, são honestas e tentam ajudar os outros.</p>	<p>Alpha=0,800</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ainda num dia de semana normal, do tempo que passa a ver televisão, quanto é dedicado a notícias ou programas acerca de política e assuntos de actualidade?</li> <li>- Ainda num dia de semana normal, do tempo que passa a ouvir rádio, quanto é dedicado a notícias ou programas acerca de política e assuntos de actualidade?</li> <li>- E quanto desse tempo é passado a ler sobre política e assuntos de actualidade?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tempo diário a ver televisão;</li> <li>- tempo diário a ouvir rádio;</li> <li>- tempo diário a ler;</li> </ul>	<p>Exposição aos média</p>	<p>7 pontos 0= nenhum 7= mais de 3 horas</p>	<p>Alpha=0,600</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- De um modo geral, qual o seu interesse pela política?</li> <li>- Com que frequência a política lhe parece tão complicada que não percebe verdadeiramente, o que se está a passar?</li> <li>- De uma forma geral, qual o grau de dificuldade que sente em tomar uma posição acerca de questões políticas?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- interesse pela política;</li> <li>- dificuldade em perceber a política;</li> <li>- dificuldade em tomar uma posição política;</li> </ul>	<p>Interesse pela política</p>	<p>4 pontos para o interesse pela política, em que 1= nenhum e 4= muito interesse; 5 pontos para as restantes 1=frequentemente ou muito difícil e 5=nunca ou muito fácil</p>	<p>Alpha=0,710</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diga-me, por favor, qual a confiança pessoal que tem em cada uma das instituições que se seguem (célula dos indicadores).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assembleia da república;</li> <li>- políticos</li> <li>- partidos políticos.</li> </ul>	<p>Confiança nas instituições políticas</p>	<p>11 pontos 0= nenhuma confiança 10= toda a confiança</p>	<p>Alpha=0,866)</p>

Partindo da contextualização sociológica a confiança nas instituições é um fenómeno social e institucional conceptualizada como uma interacção entre as instituições e nas instituições relacionando-se com a relação entre pessoas e instituições. Assim a confiança nas instituições é construída pela confiança pessoal que os indivíduos lhe atribuem.

Contudo, os indivíduos avaliam as instituições tendo em conta a satisfação com o seu desempenho. Assim, os indivíduos satisfeitos com o desempenho das instituições fazem uma

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

avaliação positiva das instituições, logo, espera-se que os indivíduos mais satisfeitos com o desempenho das instituições confiem mais nas instituições.

A confiança interpessoal tem impacto na confiança institucional e na satisfação com as instituições. Logo, espera-se que os indivíduos que mais confiam uns nos outros sejam também os que mais confiam nas instituições.

Porém os indivíduos avaliam as instituições tendo em conta a informação apreendida nos meios de comunicação, essencialmente, televisão, rádio e jornais. Assim quanto mais os indivíduos se expuserem aos media mais confiam nas instituições.

Todavia, a confiança social gera a confiança política que envolve relações entre pessoas e instituições políticas. Então, os indivíduos que mais se interessam pela política são aqueles que mais confiam nas instituições políticas.

Resumidamente, a confiança nas instituições é qualitativamente diferente da confiança nos outros, no sentido em que aquela depende em grande medida da apreciação e do resultado da apreciação da performance da instituição considerada. No entanto, não é apenas a avaliação da performance das instituições políticas que condiciona a confiança nas mesmas. A situação económica é igualmente determinante da confiança creditada às instituições.

Também se os media reportarem recorrentemente escândalos políticos ou procederem à denúncia de práticas censuráveis ou ilegais por parte de agentes políticos, a confiança tende a diminuir.

A confiança interpessoal condiciona a confiança na classe política e nas instituições. Por conseguinte, em democracia, para que estejam garantidas as condições necessárias à existência de confiança, designadamente de confiança relativamente às instituições políticas, não é suficiente a montagem de um sistema de controlos cruzados<sup>10</sup>, é necessário também, que esse sistema seja accionado apenas circunstancialmente. Se a sua activação for recorrente, isso tenderá a significar a existência, seja por que motivo for, de acções que não se compaginam com os limites estabelecidos e reconhecidos como legítimos, que por seu turno, tenderá a fazer emergir a desconfiança. A aprovação do trabalho dos governantes e a proximidade aos partidos são a explicação da confiança institucional.

---

<sup>10</sup> Sistemas de fiscalização.

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA AMOSTRA E APRESENTAÇÃO DOS PADRÕES DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

A maioria dos inquiridos são do sexo feminino (respectivamente 59%), 61,6% são casados, 82,5% católicos e 70,2% trabalhadores por conta de outrem.

Em relação às habilitações literárias verifica-se um défice de qualificações, pois 74,4% têm até ao 2º ciclo, sendo que o nível de escolaridade que mais se repete é a 4ª classe (46,6%).

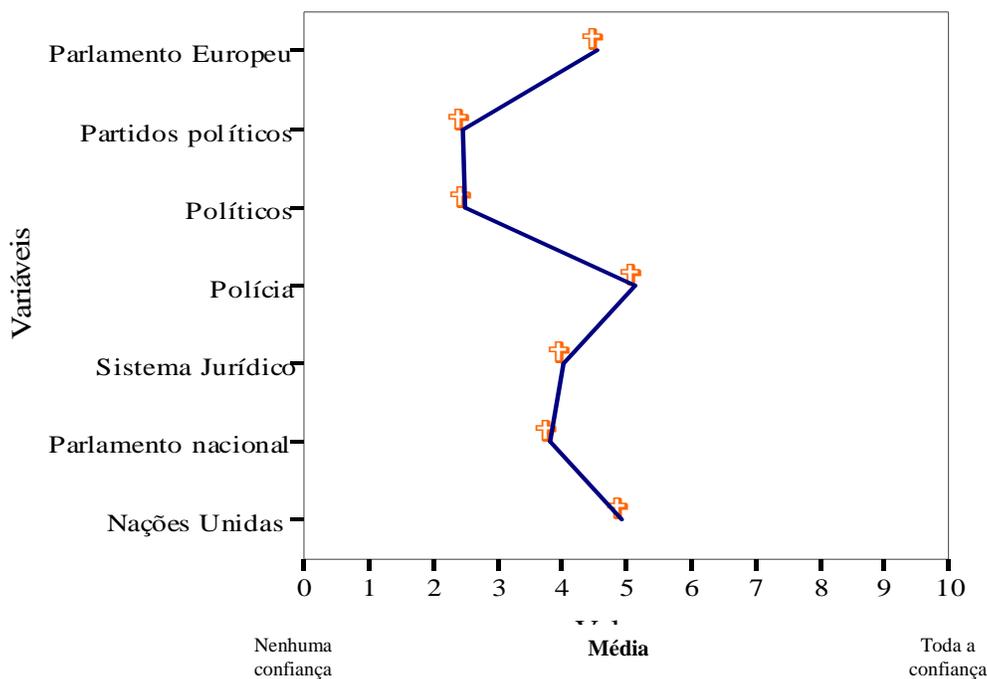
Cerca de 50% dos inquiridos não se pronunciou sobre o rendimento familiar, dos 50,5% que se pronunciaram 26,4% ganham até 1000 €.

O intervalo de idades é de 80 anos (o inquirido mais novo tem 14 anos e o inquirido mais velho 94 anos), 74,2% têm até 65 anos e a média de idades é cerca de 49 anos.

No conjunto dos inquiridos que responderam ao questionário (n=2222) verifica-se que apenas 1276 (57,43%) responderam a todas as questões de confiança nas instituições.

Os níveis de confiança são baixos, sendo que numa escala de 11 pontos a média se situa entre 2 e 5 pontos (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Confiança nas instituições (nível médio)**



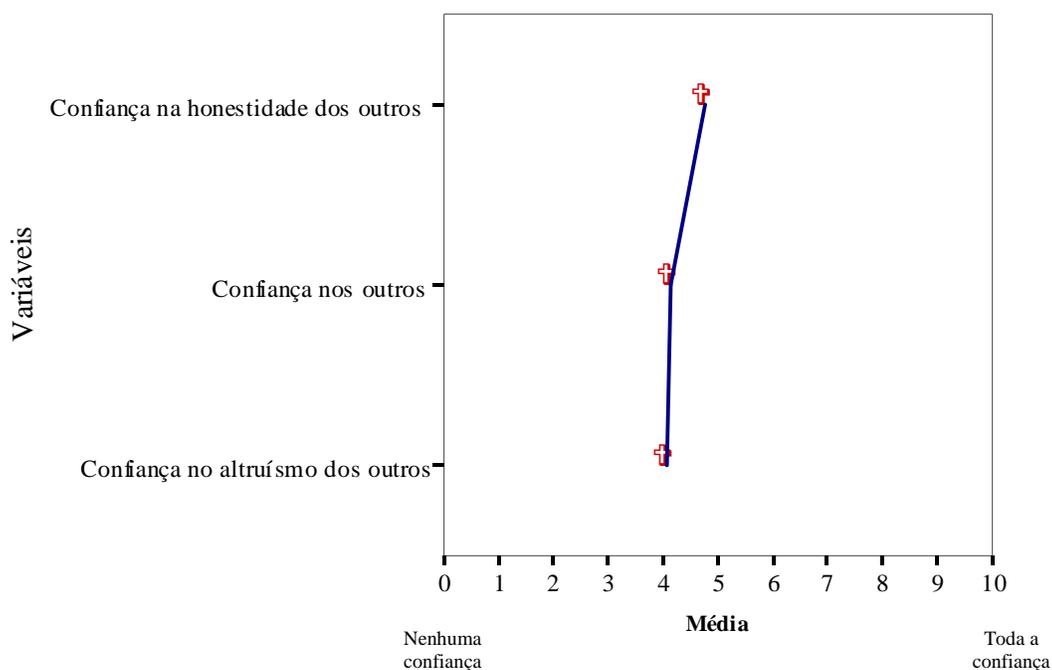
Fonte: European Social Survey 2006

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

Em média as instituições em quem os portugueses menos confiam são as instituições políticas (Partidos Políticos e Políticos) e as instituições em quem mais confiam são as instituições internacionais (Parlamento Europeu e Nações Unidas) e de segurança (Polícia).

A confiança interpessoal tal como a confiança nas instituições é baixa, situando-se o valor médio entre 4 e 5 pontos (Gráfico 4.2).

**Gráfico 4.2 – Confiança interpessoal (nível médio)**



Fonte: European Social Survey 2006

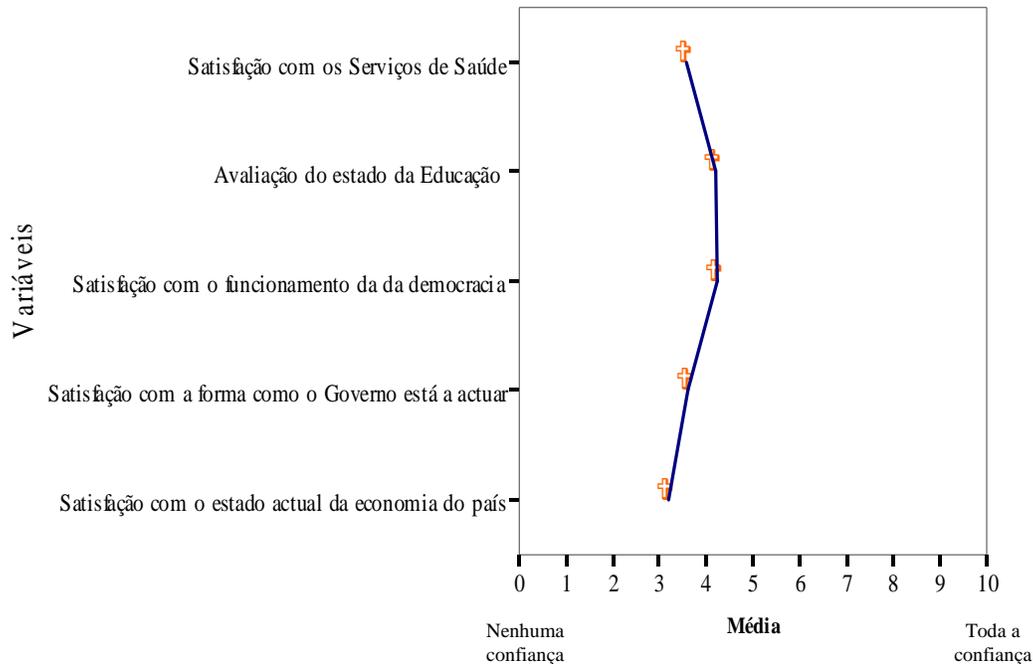
Apesar da pouca confiança interpessoal os portugueses confiam ligeiramente mais na honestidade dos outros. O valor médio é cerca de 5 pontos, enquanto na confiança nos outros e no altruísmo dos outros este fica muito próximo dos 4 pontos.

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

Os Portugueses não estão satisfeitos com o desempenho das instituições. Em média esta situa-se entre 3 e 4 pontos (Gráfico 4.3).

**Gráfico 4.3 – Satisfação com o desempenho das instituições (nível médio)**



Fonte: European Social Survey 2006

As instituições com as quais os portugueses estão menos satisfeitos são a economia, o governo e os serviços de saúde, ao contrário, com a educação e a democracia demonstram uma maior satisfação.

Em síntese, a média de confiança dos portugueses nas instituições e interpessoal é baixa, sendo que, as instituições políticas são aquelas em quem os portugueses menos confiam. Em termos médios as instituições internacionais e de segurança aproximam-se bastante da confiança interpessoal. Os valores médios encontrados para a satisfação com o desempenho das instituições vêm mostrar-nos que os portugueses para além de depositarem pouca confiança nas instituições e uns nos outros também não estão satisfeitos com o desempenho das instituições. Pensamos que é importante apurar se mais satisfação com as instituições se traduz em mais confiança.

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

### Determinantes de avaliação

A satisfação com o desempenho das instituições contribui significativamente para explicar linearmente a confiança nas instituições ( $F(1; 865) = 437,171, p < 0,001$ )<sup>11</sup>, sendo que, esta é explicada em 33,5% ( $R^2_a = 0,335$ ) pela satisfação e quanto mais satisfeitos os portugueses estiverem com o desempenho das instituições maior a confiança nas instituições ( $Beta = 0,579$ ).

Quanto à confiança interpessoal verifica-se que contribui para explicar a confiança nas instituições ( $F(1; 1714) = 209,200, p < 0,001$ , sendo esta explicada em cerca de 11% ( $R^2_{adj} = 0,108$ ) pela confiança interpessoal. Quanto mais os portugueses confiarem uns nos outros maior a confiança nas instituições ( $Beta = 0,330$ ).

Em relação à exposição aos media conclui-se que o tempo diário dedicado à informação contribui significativamente para explicar a confiança nas instituições ( $F(1; 802) = 15,816, p < 0,001$ ), embora a capacidade explicativa seja apenas de 1,8% ( $R^2_a = 0,018$ ). No entanto, quanto mais tempo os indivíduos dedicarem à informação maior a confiança nas instituições ( $Beta = 0,139$ ).

Prosseguindo na identificação dos determinantes da confiança nas instituições políticas verifica-se que também o interesse pela política contribui significativamente ( $F(1; 1957) = 201,653, p < 0,001$ ). Mas e de novo a capacidade explicativa é pequena, cerca de 9,3% ( $R^2_a = 0,093$ ), embora se mantenha o efeito positivo ( $Beta = 0,306$ ).

Analisadas as variáveis individualmente, vamos agora fazer a análise numa visão de conjunto (Quadro 4.1).

### Quadros 4.1 – Contributo das variáveis para a confiança nas instituições

*(Regressão linear múltipla)*

Variáveis independentes	Confiança nas instituições Beta
Confiança interpessoal	0,113**
Satisfação com o desempenho das instituições	0,527***
Exposição aos media	0,120**
Interesse pela política	0,098*
	$R^2$ ajustado = 0,359
	$F(4, 441) = 63,190^*$

\* $p < 0,05$    \*\*  $p < 0,01$    \*\*\* $p < 0,001$

<sup>11</sup> Sobre este subcapítulo ver ANEXO A – outputs da regressão linear hierárquica, pág. 42 a 51.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

A variabilidade da confiança nas instituições é explicada em 35,9% ( $R^2=0,359$ ) pela confiança interpessoal, pela satisfação com o desempenho das instituições, pela exposição aos media e pelo interesse pela política e este modelo é estatisticamente significativo ( $F(4; 441) = 63,190, p < 0,05$ ). Como pode verificar-se, o interesse pela política é a variável com menor efeito ( $Beta=0,098$ ) e, inversamente, a satisfação com o desempenho das instituições é a variável que tem mais efeito ( $Beta= 0,527$ ) para explicar a variabilidade da confiança nas instituições.

Iremos no próximo capítulo fazer a discussão dos resultados encontrados de modo a verificar as hipóteses.

## **DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Tendo como campo de investigação a confiança nas instituições portuguesas pretendemos mostrar os resultados a que chegámos e contrastar com conhecimentos existentes. Embora, os conhecimentos existentes nos tenham fornecido de algum modo o quadro teórico de análise pois levantam questões semelhantes às que nos propusemos avaliar, pensamos que é uma situação imperfeita pois as obras e artigos encontrados sobre o tema têm essencialmente por objecto de estudo a confiança nas instituições políticas, nos parlamentos, a democracia e a abstenção política. Contudo, estes conhecimentos permitiram-nos raciocinando por analogia encontrar pistas de reflexão. Tanto a avaliação da confiança nas instituições políticas como a confiança nos parlamentos nacionais analisam a mesma problemática “confiança”, embora com diferenças em relação às instituições em análise.

### **Comparação e verificação**

As instituições em quem os portugueses menos confiam são os partidos políticos e os políticos e as instituições em quem mais confiam são as Nações Unidas, o Parlamento Europeu e a polícia. Os valores médios encontrados para a satisfação com o desempenho das instituições mostram-nos que os portugueses para além de depositarem pouca confiança nas instituições e uns nos outros também não estão satisfeitos com as instituições.

Sendo que a literatura indica que a confiança nas instituições radica na avaliação que os cidadãos partindo da sua experiência fazem do modo como aquelas desempenham a missão para a qual foram criadas e por isso da satisfação que sentem com as mesmas (Barreto et.al, Magalhães e Lança, 2002 2004 e 2005), através da regressão linear confirmamos a importância da satisfação com o desempenho das instituições para a confiança nas instituições.

Cabral (2004) argumenta que é necessário depositar confiança nas instituições ou na ordem institucional democrática e que estas nos devem restituir a confiança. Magalhães (2003) diz que os factores de nível individual que afectam a confiança que os cidadãos depositam nos parlamentos se correlacionam com o desempenho do governo e dos partidos e levam à insatisfação.

Ora nós pensamos que a satisfação com o desempenho das instituições foi avaliada tendo em conta o desempenho das instituições políticas, até porque as questões que foram colocadas aos inquiridos se relacionam com as instituições políticas na maioria.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Magalhães (2003) ao procurar uma explicação para a confiança no parlamento com base em valores culturais mostra que os indivíduos que têm um maior grau de instrução são mais confiantes. Contudo a hipótese de que os indivíduos mais satisfeitos com o desempenho das instituições confiam mais nas instituições verifica-se.

Em termos médios a satisfação dos portugueses com o desempenho das instituições é baixa mas é importante para a confiança nas instituições, sendo que esta é avaliada através da confiança pessoal que os indivíduos têm em cada uma das instituições.

A confiança individual tem em conta a integridade, a honestidade, a competência, o conhecimento técnico e interpessoal. A confiança individual e satisfação pessoal têm um papel importante na credibilidade das instituições, porque a confiança a nível individual se relaciona com a confiança nas instituições, se os indivíduos não confiam uns nos outros a tendência para confiar nas instituições é reduzida (Covello e Peters, 1996).

Todavia, a confiança interpessoal funciona como um mecanismo social fundamental sem o qual não se estabelecem relações interpessoais e relações nas instituições, sendo que, a confiança interpessoal está correlacionada com a confiança nas instituições. Também esta hipótese se verifica, quanto mais confiarmos uns nos outros mais satisfeitos estamos com as instituições, logo, mais confiamos nas instituições.

No contexto actual em que a comunicação social é o maior veículo de transmissão da informação pensa-se que mais informação é sinónimo de mais confiança nas instituições, embora, mas, a exposição aos media explique apenas 1,8% da confiança nas instituições.

Penso que é importante destacar: 84% dos inquiridos vêem diariamente entre 1 hora e 1 hora e meia de televisão, 84,5% ouvem rádio entre meia hora e 1 hora diária e 90,7% lêem jornais entre meia hora e 1 hora diária. Portanto a média diária de exposição aos media revela a pouca informação que os inquiridos têm acerca de notícias e assuntos da actualidade adquirida através dos media em análise: televisão, rádio e jornais. Contudo, (Magalhães e Cabral, 2003 e 2004) dizem que o consumo de notícias televisivas pode aumentar ou diminuir a confiança nos parlamentos.

Aplicada a regressão linear verificou-se que a hipótese de que quanto maior a exposição dos portugueses aos media mais confiança nas instituições também se verifica.

Porém, a confiança interpessoal detida na socialização pode ser projectada na confiança política mas a vivência com as instituições políticas pode tanto reforçar quanto modificar essa experiência anterior.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Cabral (2004) diz que os cidadãos portugueses não se identificam com os partidos, têm muito pouca confiança neles, avaliam o seu desempenho de forma negativa e mantêm com os partidos relações pouco activas. Magalhães e Cabral (2003 e 2004) argumentam que a falta de confiança nas instituições políticas pode exprimir a exclusão temporária do governo, dos partidos ou até de líderes preferidos.

Já Magalhães (1999) defendeu que a existência de uma identificação partidária e a confiança nas instituições são atitudes políticas que maior impacto têm na abstenção, diminuindo-a.

Por outro lado as instituições em quem os portugueses menos confiam são as políticas daí níveis baixos de eficácia política, sentem que a sua voz não é tida em conta nas decisões políticas e sentem-se distantes do poder (Freire e Lança, 2003 e 2005).

Por analogia achamos que é necessário uma identificação partidária para que haja interesse pela política e confiança nas instituições políticas. A hipótese de que quanto mais interesse pela política mais confiança nas instituições políticas também se verifica.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A nossa pergunta de partida incidia sobre a existência de diferenças de confiança nas instituições portuguesas em função do tipo de instituição, da satisfação com o desempenho das instituições, da confiança interpessoal, da exposição aos media e do interesse pela política. Para lhe responder formulámos quatro hipóteses.

Na Hipótese 1 quisemos verificar se os indivíduos mais satisfeitos com o desempenho das instituições revelam um grau de confiança mais elevado nas instituições.

A confiança nas instituições foi avaliada através do índice de confiança construído com a confiança depositada pelos portugueses na Assembleia da República, no sistema jurídico, na polícia, nos políticos, nos partidos políticos, no Parlamento Europeu e nas Nações Unidas. Para avaliar a satisfação com o desempenho das instituições foi criado um índice com os indicadores de satisfação com o governo, a democracia, a economia, a educação e a saúde.

Aplicado o modelo de regressão linear simples verifica-se que a satisfação com o desempenho das instituições contribui significativamente para explicar a confiança nas instituições, sendo a confiança nas instituições explicada em 33,5% pela satisfação com o desempenho das instituições e quanto mais os portugueses estiverem satisfeitos com o desempenho das instituições maior a confiança nas instituições.

Responderam a todas as questões de análise desta hipótese 867 indivíduos e a hipótese foi confirmada.

Na Hipótese 2 quisemos saber se uma maior confiança interpessoal leva a mais confiança nas instituições.

Para verificar esta hipótese utilizou-se a variável compósita já construída<sup>12</sup> e construiu-se o índice de confiança interpessoal com os indicadores: confiança nos outros, confiança no altruísmo dos outros e confiança na honestidade dos outros. Responderam a todas as questões desta hipótese 1716 indivíduos.

A confiança interpessoal contribui significativamente para explicar linearmente a confiança nas instituições, sendo a confiança nas instituições explicada em 10,8% pela confiança interpessoal. Também esta hipótese se verificou.

Na Hipótese 3 estudamos a possibilidade de que quanto mais os portugueses se expuserem aos media maior a confiança nas instituições. Também aqui foi construído o índice de exposição aos media utilizando para o efeito o tempo diário que os portugueses dedicam a

---

<sup>12</sup> Confiança nas instituições.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

notícias ou programas acerca de notícias e assuntos da actualidade na televisão, rádio e jornais.

Concluiu-se que a exposição aos media contribui significativamente para explicar linearmente a confiança nas instituições, embora, com uma capacidade explicativa muito reduzida (respectivamente, 1,8%), que poderá ser explicada pela escassez de tempo diário que os portugueses dedicam a ver televisão, ouvir rádio ou ler jornais sobre notícias ou programas acerca de política ou assuntos da actualidade.

Responderam a todas as perguntas da análise 804 portugueses. Quanto mais tempo de exposição aos media maior a confiança nas instituições. Tal como as anteriores também esta hipótese se verifica.

Por fim na Hipótese 4 quisemos perceber se o interesse pela política vai ter influência na confiança das instituições políticas. Tal como nas hipóteses anteriores fomos construir variáveis através dos indicadores relacionados com a hipótese. Assim para a variável interesse pela política utilizámos os indicadores: interesse pela política, dificuldade em perceber a política e grau de dificuldade em tomar uma posição política. Já para a construção da variável confiança nas instituições políticas utilizámos a confiança nas instituições políticas: Assembleia da República, políticos e partidos políticos.

Responderam a todas as questões 1959 indivíduos. Numa amostra com um  $n=2222$  é de referir que a confiança nas instituições políticas e o interesse pela política tiveram a maior proporção de respostas (respectivamente, 88%).

Apurou-se que o interesse pela política contribui significativamente para explicar linearmente a confiança nas instituições políticas, sendo esta explicada em 9,3%. Quanto mais interesse pela política maior a confiança nas instituições políticas. Também esta hipótese se verificou.

Depois de analisada a confiança nas instituições com a satisfação com o desempenho das instituições, a confiança interpessoal, a exposição aos media e o interesse pela política numa análise bivariada foi feita uma análise de conjunto, aplicando o modelo de regressão linear múltiplo. Tal como era de esperar quanto mais os portugueses estiverem satisfeitos com o desempenho das instituições, mais confiarem uns nos outros, maior exposição aos media e mais interesse tiverem pela política mais confiam nas instituições. A satisfação com o desempenho das instituições continua a ser a variável que mais explica a confiança nas instituições e o interesse pela política a variável que menos explica.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

Responderam a todas as questões em análise 446 indivíduos (respectivamente, 20,7%) da totalidade dos inquiridos.

Em síntese, podemos dizer que todas as hipóteses se verificaram. As instituições em quem os portugueses menos confiam são as instituições políticas (partidos políticos, governo e Assembleia da República), sendo que, destas três instituições a Assembleia da República merece alguma confiança dos inquiridos. Ao contrário as instituições internacionais (Parlamento Europeu e Nações Unidas) são as instituições em quem os portugueses mais confiam.

Em novas pesquisas achamos que será importante analisar a confiança nas instituições com a frequência de participação dos portugueses em acções de voluntariado, as formas de associação actuais e o envolvimento dos cidadãos nas instituições.

Por outro lado será também interessante estudar a relação da confiança com a reputação do país, dos políticos e dos empresários e encontrar formas de comunicação que levem a que os cidadãos portugueses confiam nas instituições.

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreto, António (2002), *Tempo de Incerteza*, Lisboa, Relógio d' Água Editores.
- Barreto, António, André Freire, Marina Castro Lobo e Pedro Magalhães (2002), *Comportamento Eleitoral e Atitudes Políticas dos Portugueses – Base de Dados 1*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
- Bauman, Zygmunt (2006), *Confiança e Medo na Cidade*, Tradução de Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água Editores.
- Beck, Ulrich (1998), *La Sociedad del Riesgo: Hacia una Nueva Modernidad*, Barcelona, Piados Básica.
- Beck, Ulrich, Anthony Giddens e Scott Lash (Orgs.) (1997), *Modernização Reflexiva - -Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*, São Paulo: Ed. Unesp.
- Berger e Luckmann (1985), *A Construção Social da Realidade*, Petropolis: Vozes.
- Boschma (2005), *Proximidade e inovação. Uma avaliação crítica, Estudos Regionais*, Londres, Centro de Pesquisa de Economia do Território.
- Cabral, Manuel Vilaverde (2004), “Confiança, mobilização e representação política em Portugal” André Freire, Marina Castro Lobo e Pedro Magalhães (eds.), *Portugal a Votos: As eleições legislativas de 2002*, pp. 301-332, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- \_\_\_\_\_, (2003), O exercício da cidadania política em perspectiva histórica (Portugal e Brasil), *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18, pp.31-60.
- \_\_\_\_\_, (2000), “O exercício da cidadania política em Portugal” *Análise Social*, 154/155, pp. 85-113.
- \_\_\_\_\_, (1997), *Cidadania Política e Equidade Social em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.
- Cabral, Manuel Vilaverde, Jorge Vala, José Machado Pais Alice Ramos (2000), *Atitudes Sociais dos Portugueses – Atitudes e Práticas Religiosas dos Portugueses: Base de dados 2*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Delicado, Ana Gonçalves e Maria Eduarda (2007), “Os portugueses e os novos riscos: resultado de um inquérito”, *Análise Social* (184), Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, pp. 687-718.
- Engel, Friedrich, Blacwel Miniard. (1995), *Hinsdale*, Princeton University Press.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

- Estrela, Edite Soares, Maria Almira e Maria José (2006), *Saber Escrever uma Tese e Outros Textos*, 3ª edição, Lisboa, Dom Quixote.
- Fernandes, António Teixeira (2002), “Níveis de confiança e sociedade de risco”, *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, XII, pp. 185 -202.
- Freire, André (2003), “Desempenho da democracia e reformas políticas: O caso português em perspectiva comparada” *Sociologia, Problemas e Práticas*, 43, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia, pp.133-160.
- Fukuyama, Francis (2000), *A Grande Ruptura – A Natureza Humana e a Reconstituição da Ordem Social*, Tradução de Mário Dias Correia, Lisboa, Quetzal Editores.
- \_\_\_\_\_, (1996) *Confiança. Valores Sociais e Criação de Prosperidade*. Lisboa, Gradiva.
- Giddens, Anthony (2002), *As Consequências da Modernidade*, 4ª edição, tradução de Fernando Luís Machado e Maria Manuela Rocha, Oeiras, Celta Editora.
- Hodgson, Geoffrey (1994), *Economia e Instituições*, Tradução de Ana Barradas, Oeiras, Celta Editora.
- Huntington, Susan Pharr e Robert Putnam (2000) (Eds.), *Disaffected Democracies: What's Troubling The Trilateral Countries?* Princeton, Princeton University Press.
- Inglehart, Ronald (1997), *Modernização e pós-modernização*, Princeton University Press.
- \_\_\_\_\_, (1988), *The Renaissance of Political Culture - the American Political Science Review*. LXXXII.
- Lança, Isabel Babo (2005), “Confiança e Democracia”, *População e Sociedade*, Porto, Edições Afrontamento, (11), pp.59-78.
- Luhmann, Niklas (2006), *La confiance - Un mécanisme de Réduction de la Complexité Sociale*. Economica.
- \_\_\_\_\_, (1996) *Confianza*, Barcelona/México, Editorial Anthropos, Universidad Iberoamericana.
- Magalhães, Pedro (2003), “A confiança nos parlamentos nacionais: regras institucionais, representação e responsabilização política”, *Análise Social* (165) Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, pp. 443-465.

## A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

---

- \_\_\_\_\_, (1999) "Desigualdade, desinteresse e desconfiança: a abstenção nas eleições legislativas de 1999", *Análise Social, Lisboa*, XXXV (157), pp. 1079-1093.
- Mauss, Marcel, Lévi-Strauss (1979), Martin-Retortillo Claude e Teresa Rubio, *Sociología y Antropologia*, Espanha, Editora Tecnos.
- Norris, Pippa (ed.) (1999), *Critical citizens: global support for democratic governance*, Oxford: Oxford University Press.
- \_\_\_\_\_, (2000) *A virtuous circle: political communication in post industrial societies*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Pereira, Alexandre e Alexandre Poupa (2003), *Como Escrever uma Tese, Monografia ou Livro Científico Usando o Word*, 2ª edição, Lisboa, Edições Sílabo, Lda.
- Putnam, Robert (1996), *Comunidade e Democracia: a Experiência da Itália Moderna*, tradução de Luiz Alberto Monjardim, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- Raymond, Boudon (1990), *Os Métodos em Sociologia*. Lisboa, Edições Rolim.
- Teixeira, Conceição Pequito e André Freire "Declínio, transformação e confiança nos parlamentos: uma perspectiva longitudinal e comparada" (2009), André Freire e José Manuel Leite Viegas (orgs.), *Representação Política – O Caso Português em Perspectiva Comparada*, Lisboa, Sextante Editora, pp. 55-90.
- Vala, Jorge, Manuel Vilaverde Cabral e Alice Ramos, (orgs.) (2002) *Valores Sociais: Mudanças e Contrastes em Portugal e na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

### Documentos electrónicos

- Estudo Necessidades em Portugal – tradição e tendências emergentes (2008), <http://www.tese.org.pt>. Acedido a 28 de Janeiro de 2010.
- Europa – O Portal da União Europeia, [http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm), Eurobarómetro. Acedido a 4 de Abril de 2010.
- European Social Survey 3 (2006), <http://www.atitudessociais.org/ess/ess3.html>, Atitudes Sociais dos Portugueses. Acedido em Março de 2009.
- Observa, Ambiente, Sociedade e Opinião Pública, <http://observa.iscte.pt>, Novos Riscos, Tecnologia e Ambiente. Acedido em 31 de Março de 2010.

# ANEXOS

**A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS**

**ANEXO A – OUTPUTS DA REGRESSÃO LINEAR HIERÁRQUICA**

**Output 1 – Influência da satisfação com o desempenho das instituições na confiança das instituições (H1)**

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,579 <sup>a</sup>	,336	,335	1,371

- a. Predictors: (Constant), Satisfação com o desempenho das instituições
- b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	821,941	1	821,941	437,171	,000 <sup>a</sup>
	Residual	1626,817	865	1,880		
	Total	2448,758	866			

- a. Predictors: (Constant), Satisfação com o desempenho das instituições
- b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Coefficients<sup>a</sup>**

		Model	
		1	
		(Constant)	Satisfação com o desempenho das instituições
Unstandardized Coefficients	B	3,938	,969
	Std. Error	,047	,046
Standardized Coefficients	Beta		,579
t		84,572	20,909
Sig.		,000	,000
Correlations	Zero-order		,579
	Partial		,579
	Part		,579
Collinearity Statistics	Tolerance		1,000
	VIF		1,000

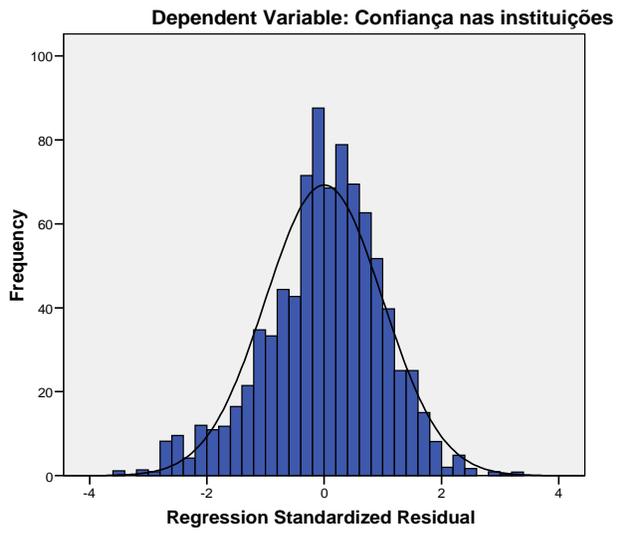
- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Residuals Statistics<sup>a</sup>**

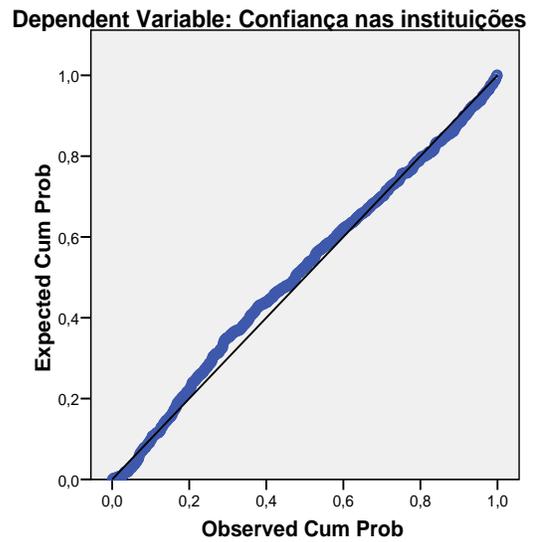
	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,20	7,18	3,94	,974	867
Residual	-4,709	4,439	,000	1,370	867
Std. Predicted Value	-2,808	3,329	,000	1,000	867
Std. Residual	-3,434	3,237	,000	,999	867

- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

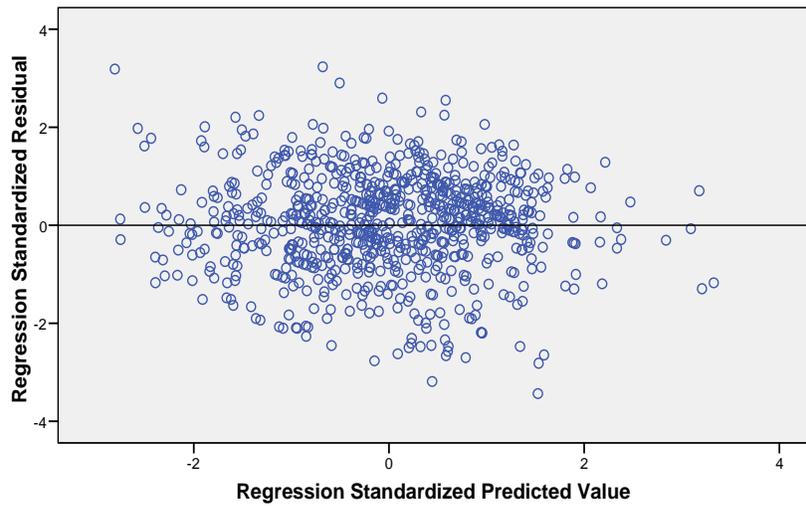
# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS



Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



Dependent Variable: Confiança nas instituições



# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

## Output 2 – Efeito da confiança interpessoal na confiança das instituições (H2)

**Model Summary** <sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,330 <sup>a</sup>	,109	,108	1,630

a. Predictors: (Constant), Confiança interpessoal

b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**ANOVA**<sup>b</sup>

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	555,989	1	555,989	209,200
	Residual	4555,979	1714	2,658	,000 <sup>a</sup>
	Total	5111,968	1715		

a. Predictors: (Constant), Confiança interpessoal

b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Coefficients** <sup>a</sup>

		Model	
		1	
		(Constant)	Confiança interpessoal
Unstandardized	B	2,618	,323
Coefficients	Std. Error	,103	,022
Standardized Coefficients	Beta		,330
t		25,461	14,464
Sig.		,000	,000
Correlations	Zero-order		,330
	Partial		,330
	Part		,330
Collinearity Statistics	Tolerance		1,000
	VIF		1,000

a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Residuals Statistics** <sup>a</sup>

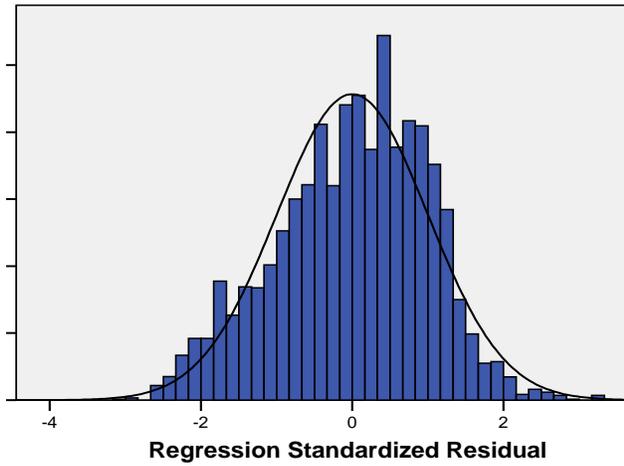
	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	2,62	5,85	3,99	,569	1716
Residual	-4,987	5,378	,000	1,630	1716
Std. Predicted Value	-2,414	3,261	,000	1,000	1716
Std. Residual	-3,059	3,299	,000	1,000	1716

a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

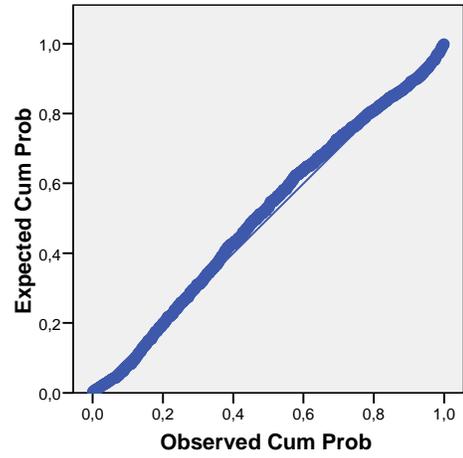
# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

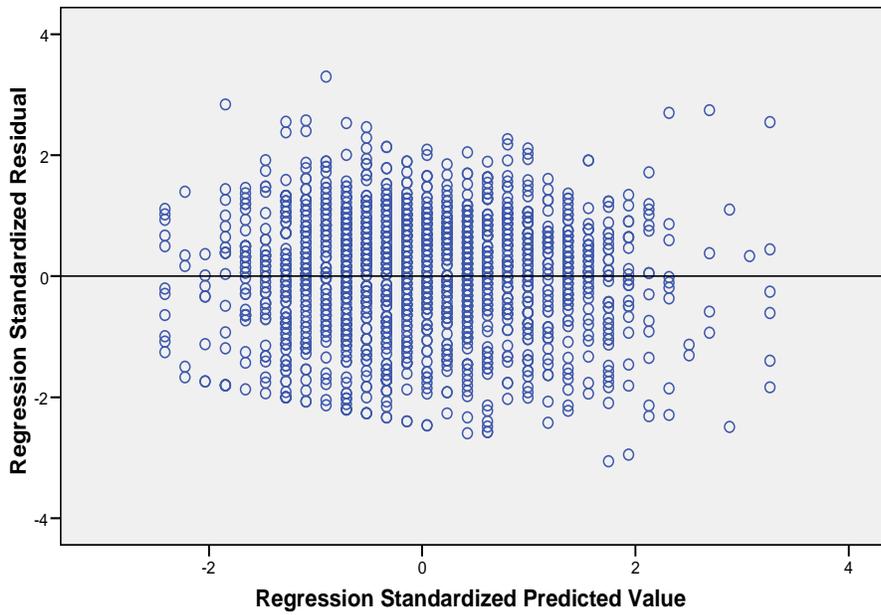
Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



Dependent Variable: Confiança nas instituições



Dependent Variable: Confiança nas instituições



**A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS**

**Output 3 – Influência da exposição aos media na confiança das instituições (H3)**

**Model Summary** <sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,139 <sup>a</sup>	,019	,018	1,675

a. Predictors: (Constant), Exposição aos media

b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**ANOVA**<sup>b</sup>

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	44,366	1	44,366	15,816	,000 <sup>a</sup>
	Residual	2250,426	802	2,805		
	Total	2294,792	803			

a. Predictors: (Constant), Exposição aos media

b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Coefficients** <sup>a</sup>

		Model	
		1	
		(Constant)	Exposição aos media
Unstandardized Coefficients	B	3,741	,224
	Std. Error	,116	,056
Standardized Coefficients	Beta		,139
t		32,291	3,977
Sig.		,000	,000
Correlations	Zero-order		,139
	Partial		,139
	Part		,139
Collinearity Statistics	Tolerance		1,000
	VIF		1,000

a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

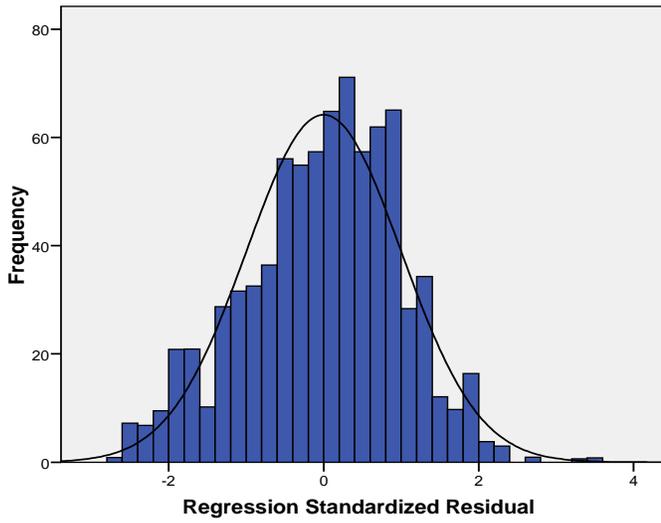
**Residuals Statistics** <sup>a</sup>

	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	3,74	5,31	4,14	,235	804
Residual	-4,415	5,810	,000	1,674	804
Std. Predicted Value	-1,687	4,998	,000	1,000	804
Std. Residual	-2,636	3,469	,000	,999	804

a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

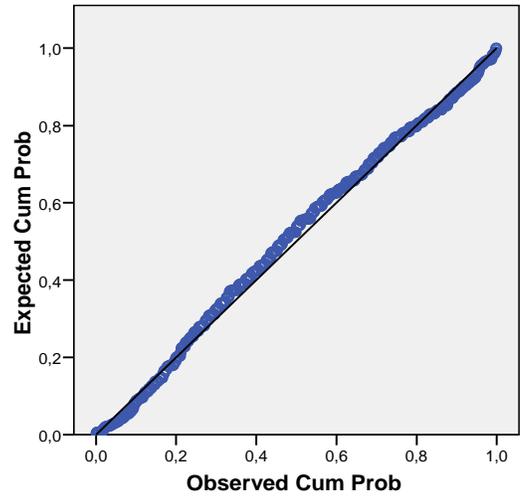
# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

Dependent Variable: Confiança nas instituições

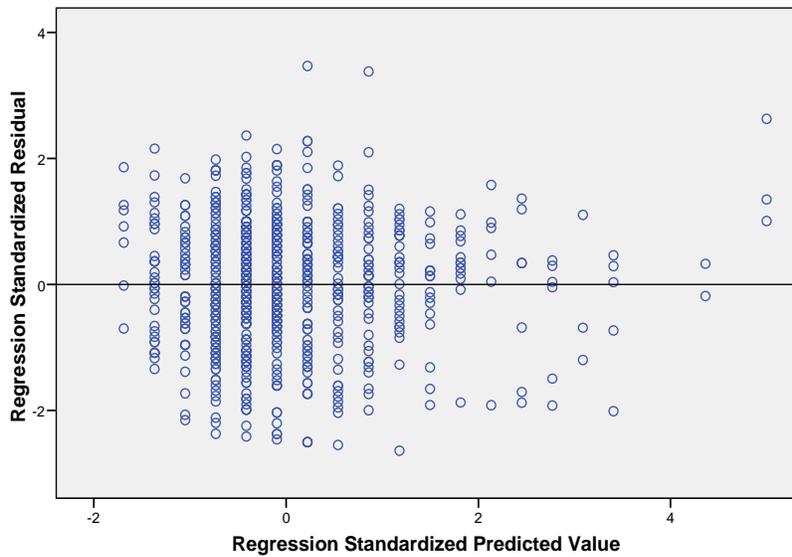


Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

Dependent Variable: Confiança nas instituições



Dependent Variable: Confiança nas instituições



**A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS**

**Output 4 – Efeito do interesse pela política na confiança das instituições políticas (H4)**

**Model Summary<sup>b</sup>**

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,306 <sup>a</sup>	,093	,093	1,839

- a. Predictors: (Constant), Interesse pela política  
 b. Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	681,913	1	681,913	201,653	,000 <sup>a</sup>
	Residual	6618,618	1957	3,382		
	Total	7300,531	1958			

- a. Predictors: (Constant), Interesse pela política  
 b. Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas

**Coefficients<sup>a</sup>**

		Model	
		1	
		(Constant)	Interesse pela política
Unstandardized Coefficients	B	2,939	,601
	Std. Error	,042	,042
Standardized Coefficients	Beta		,306
t		70,572	14,200
Sig.		,000	,000
Correlations	Zero-order		,306
	Partial		,306
	Part		,306
Collinearity Statistics	Tolerance		1,000
	VIF		1,000

- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas

**Residuals Statistics<sup>a</sup>**

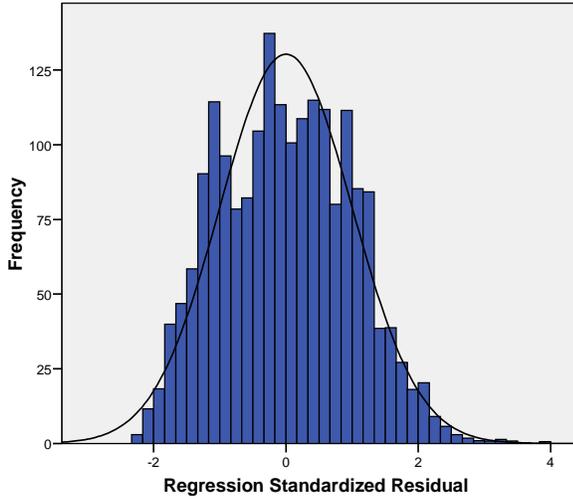
	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,98	4,55	2,98	,590	1959
Residual	-4,097	7,112	,000	1,838	1959
Std. Predicted Value	-1,703	2,653	,000	1,000	1959
Std. Residual	-2,228	3,868	,000	1,000	1959

- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL

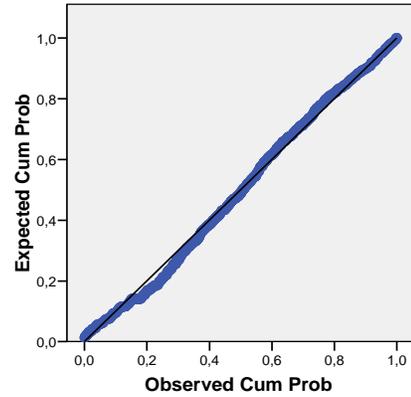
## PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS

Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas

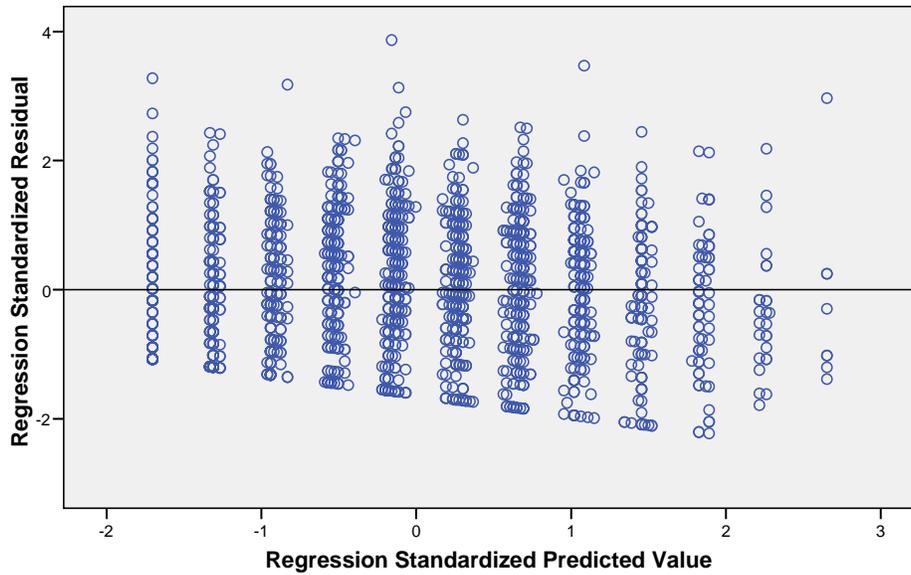


Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual

Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas



Dependent Variable: Confiança nas instituições políticas



**A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL  
PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS**

**Output 5 – Efeito do interesse pela política, da confiança interpessoal, da exposição aos média e da satisfação com o desempenho das instituições na confiança das instituições**

**Model Summary** <sup>b</sup>

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,604 <sup>a</sup>	,364	,359	1,324

- a. Predictors: (Constant), Interesse pela política, Confiança interpessoal, Exposição aos média, Satisfação com o desempenho das instituições
- b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**ANOVA<sup>b</sup>**

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	442,803	4	110,701	63,190	,000 <sup>a</sup>
	Residual	772,500	441	1,752		
	Total	1215,303	445			

- a. Predictors: (Constant), Interesse pela política, Confiança interpessoal, Exposição aos média, Satisfação com o desempenho das instituições
- b. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Coefficients<sup>a</sup>**

		Model				
		1				
		(Constant)	Satisf. com o desemp. das instituições	Confiança interpessoal	Exposição aos média	Interesse pela política
Unstandardized Coefficients	B	3,049	,857	,117	,207	,189
	Std. Error	,212	,064	,040	,066	,073
Standardized Coefficients	Beta		,527	,113	,120	,098
t		14,373	13,461	2,897	3,159	2,573
Sig.		,000	,000	,004	,002	,010
Correlations	Zero-order		,571	,239	,168	,166
	Partial		,540	,137	,149	,122
	Part		,511	,110	,120	,098
Collinearity Statistics	Tolerance		,940	,949	,991	,986
	VIF		1,064	1,054	1,009	1,014

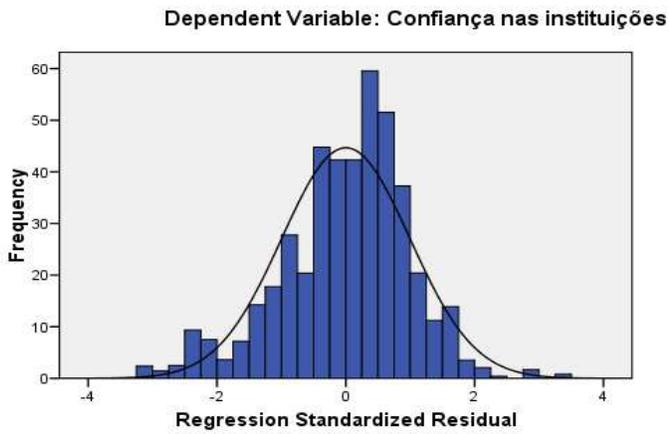
- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

**Residuals Statistics<sup>a</sup>**

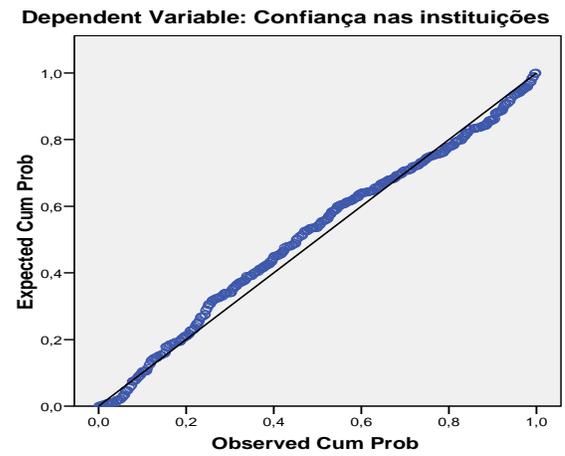
	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	N
Predicted Value	1,12	7,28	4,05	,998	446
Residual	-4,180	4,410	,000	1,318	446
Std. Predicted Value	-2,940	3,236	,000	1,000	446
Std. Residual	-3,158	3,332	,000	,995	446

- a. Dependent Variable: Confiança nas instituições

# A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL PADRÕES E FACTORES EXPLICATIVOS



Normal P-P Plot of Regression Standardized Residual



Dependent Variable: Confiança nas instituições

